

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SERVIÇO SOCIAL

AS FACES DO TRABALHO NA PRISÃO: HISTORICIDADE, CONTRADIÇÕES E MEDIAÇÕES DO TRABALHO NA PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL ESMERALDINO BANDEIRA

Bárbara Pinheiro - Bolsista de Iniciação Científica
Elisângela - Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ
Lobelia da Silva Faceira - Professora coordenadora da pesquisa

RESUMO

A pesquisa "As faces do trabalho na prisão: as mediações do trabalho na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira" tem como objeto de estudo a análise do processo e das relações de trabalho dos presos na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira (SEAPEB), situada no Complexo Penitenciário de Gericoó no estado do Rio de Janeiro (Brasil). O estudo está articulado à linha de pesquisa "Memória, subjetividade e criação" do Programa de pós Graduação em Memória Social da Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Neste sentido, a pesquisa tem a proposta de analisar o processo e as relações de trabalho dos presos da SEAPEB, ressaltando a categoria tempo e espaço, ou seja, reconstruindo a historicidade do trabalho no espaço prisional. A Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira (SEAP-EB) foi criada em 16/09/1957 como anexo da Penitenciária Lemos de Brito, funcionando como complexo agroindustrial para o cumprimento da pena de reclusão em regime semi-aberto. Em 21/11/1963, pelo Decreto 1.524/63, desvinculou-se da mesma e foi denominada Instituto de Trabalho, Reeducação e Ensino Profissionalizante. Em 28/07/1966 pelo Decreto 646, passou a ser intitulada Penitenciária Esmeraldino Bandeira, sendo destinada ao cumprimento da pena em regime fechado. Em 02/08/2005 pelo Decreto 38073 passou a se denominar Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira, sendo considerada uma unidade prisional modelo no desenvolvimento de atividades educacionais e laborativas. A unidade prisional possui um galpão industrial, gerenciado pela Fundação Santa Cabrini, que possui diversas oficinas e espaços de trabalho para os presos. Os presos também desenvolvem atividades laborativas nos diversos setores técnicos e administrativos da unidade prisional, e, ainda, no ambulatório médico, na sala de leitura e na Escola de Ensino Supletivo Angenor de Oliveira Cartola, que funcionam no interior da unidade prisional. No sentido atribuído por Marx (1968), trabalho é considerado uma atividade essencialmente humana que tem a finalidade de se apropriar dos recursos da natureza, imprimindo-lhes utilidade à vida humana e tendo a capacidade de projeção. Ou seja, apenas a ação humana desenvolve trabalho uma vez que a mesma é planejada e pensada antes de sua execução. No trabalho o homem desenvolve capacidades, que passam a mediar sua relação com outros homens. Desenvolve também mediações, tais como a consciência, a linguagem, o intercâmbio, o conhecimento, mediações estas em nível da reprodução do ser social como ser histórico, e, portanto, postas pela práxis. A pesquisa tem a proposta de analisar o processo, relações e mediações de trabalho na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira (SEAPEB), construídos e reconstruídos historicamente. Para tanto, a mesma possui como objetivos específicos: estudar a historicidade do trabalho na SEAPEB; identificar as atividades laborativas e os processos de trabalho realizados pelos presos; e verificar as mediações do trabalho no processo de produção e reprodução da vida social dos presos, a partir da materialidade do trabalho e do contexto prisional. A pesquisa social, na medida em que analisa processos e relações de trabalho, privilegia uma abordagem qualitativa, sendo importante destacar inicialmente algumas questões relevantes para a compreensão da natureza da mesma, como o fato de o objeto das ciências sociais e humanas serem histórico, ou seja, as sociedades humanas existem num determinado espaço e tempo cuja formação social e cultural é específica. Outra característica das ciências sociais e humanas é que seu "objeto" de estudo é constituído por um sujeito, que por razões culturais, de classe, de idade, de religião ou qualquer outro motivo, tem um substrato comum de identidade com o investigador. Nas palavras de Minayo (2007, p.42): "A visão de mundo de ambos está implicada em todo o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto até o resultado do trabalho." A pesquisa possui como universo de estudo os presos da SEAPEB, que desenvolveram atividades laborativas no período de 2013. Esclarecemos que, a partir de informações da SEAPEB, cerca de 180 presos neste período estavam inseridos em atividades laborativas. No sentido de garantir a viabilidade do processo de coleta de dados e ainda de priorizar os aspectos qualitativos da pesquisa, decidimos realizar uma amostragem não probabilística, por acessibilidade. Ou seja, a pesquisa tem como amostragem o público alvo de 30 internos, que participam do grupo socioeducativo, desenvolvido pelo projeto de extensão "Universidade e Prisão". Utilizamos como técnicas de coleta de dados a entrevista semi estruturada, a observação participante, a técnica de discussão em grupo e a análise de documentações da SEAPEB relacionadas às atividades laborativas. Esclarecemos que a pesquisa está em andamento, tendo sua conclusão prevista para dezembro de 2013. A análise dos dados coletados será viabilizada com base na técnica de análise de conteúdo, cujo objetivo é compreender criticamente o sentido das comunicações (oral, escrita e visual), seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou implícitas. A pesquisa possui como eixos de análise: a historicidade e memória social do trabalho na SEAPEB; as atividades e processos de trabalho existentes na SEAPEB; e as mediações do trabalho no processo de reprodução da vida social dos presos, a partir da materialidade do trabalho e do contexto prisional. O trabalho na prisão está inserido num contexto contraditório, uma vez que pode ser possibilidade de objetivação e constituição da vida social do preso, ou, dependendo das condições materiais dadas para a realização desse trabalho, pode se configurar na alienação e exploração do trabalhador preso, na mesma proporção que enriquece as empresas que oferecem trabalho dentro das prisões. A concepção básica do trabalho do preso, dentro da Lei de Execuções Penais (Lei nº 7210, de 11 de julho de 1984), está alicerçada na possibilidade de oferecer um aprendizado profissional, uma remuneração e, principalmente, possibilitar o apressamento da liberdade, uma vez que a cada três dias trabalhados, há redução de um dia na pena a ser cumprida. Na discussão em grupo, os presos ressaltam a importância do trabalho na prisão como possibilidade de ocupação do tempo, obtenção de remuneração, remição de pena e, principalmente, de reconstrução da sua identidade e vida social. O trabalho prisional proporciona o desenvolvimento das habilidades dos presos em relação às necessidades do mercado de trabalho, tendo os mesmos acesso a uma remuneração, utilizada para o custeio de parte de suas despesas dentro da prisão e ainda para contribuir com o orçamento de sua família. Além do hábito de trabalhar trazer novas perspectivas e expectativas para o preso, que passa a vislumbrar uma nova forma de relacionamento com a sociedade. Historicamente, a concepção de trabalho nas prisões também está relacionada ao objetivo de minimizar

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

a ociosidade e tensões dos presos no cotidiano prisional, reforçando o traço disciplinador e controlador da instituição total prisão. O trabalho nas prisões possui um aspecto econômico e político caracterizado pela manutenção da infraestrutura das prisões. Ou seja, na medida em que os presos desenvolvem atividades administrativas, de limpeza e manutenção, no interior da prisão, suprem a ausência de força de trabalho e o investimento em infraestrutura, por parte do aparelho público estatal. Outra dimensão econômica do trabalho prisional consiste no aumento de lucratividade das empresas, que utilizam a força de trabalho dos presos, uma vez que os mesmos não são empregados formais. Com isso, as empresas economizam até 60% dos custos de força de trabalho, na medida em que os presos são destituídos dos direitos trabalhistas, como férias, 13º salário e Fundo de Garantia. A empresa também reduz seus custos na instalação da unidade de produção, pois utiliza a infraestrutura das prisões, não tendo gastos com água e energia elétrica. Ressaltamos ainda que, na medida em que o trabalho é associado à disciplina e ainda à possibilidade de remição de pena, os presos não possuem índice de faltas no trabalho, contribuindo para a estabilidade do processo produtivo. Foucault (1979) esclarece que o trabalho dentro dos presídios tem outras facetas que não somente apresenta-se na profissionalização da pessoa e no ensino da virtude do trabalho. Trata-se também de uma relação de submissão individual e de seu ajustamento a um aparelho de produção do capital, sendo proposta desta pesquisa repensar estas questões. Ressaltamos que estes são resultados preliminares da pesquisa, que ainda está em processo de coleta de dados e de consolidação do referencial teórico e análise.

REFERÊNCIAS

- BRAZ, Marcelo & NETTO, José Paulo. Economia política: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir – História das violências nas prisões. Tradução de Raquel Ramalhete, 13 ed. RJ, Petrópolis: Vozes, 1987.
- GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- MARX, K. O capital. Crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968.
- MINAYO, Cecília. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec Ed.: 2007.
- THOMPSON, Augusto. A questão penitenciária. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.